

Na imprensa mundial, preocupação com a democracia

A imprensa mundial, principalmente americana e europeia, que geralmente dá pouco destaque aos acontecimentos ocorridos no Brasil e na América Latina em geral, abriu ontem grandes espaços para noticiar o falecimento do Presidente Tancredo Neves. Na maioria dos noticiários, a preocupação com o futuro da democracia no país.

Luta contra morte comove argentinos

A imprensa argentina dedicou muitos elogios a Tancredo Neves. "Como um atleta que cai ao final da carreira sem alcançar a sua meta, Tancredo desaparece quando se aprontava para cruzar o umbral da Presidência", disse o "La Nación". O "Clarín" ressalta a luta de Tancredo contra a morte, "sua tenacidade em vencê-la para servir ao povo, que ficará gravada na história brasileira". Para o "La Razón", a morte de Tancredo exibe "a transição em toda a sua fragilidade, despojando de todo o revestimento democrático a transição acertada nas altas cúpulas". Segundo o "Tiempo Argentino", Tancredo foi "um conciliador que acreditou na unidade do seu povo e na continuidade de sua Pátria". O "La Voz", da esquerda peronista, comentou que o que ocorreu no Brasil representa "uma ironia do destino para um lutador político".

Na Grã-Bretanha, notícias de manhã

LONDRES — As rádios e televisões britânicas não deram destaque à notícia da morte do Presidente Tancredo Neves. A BBC e o canal independente ITV, nos seus respectivos programas matinais de notícias semelhantes ao "Bom dia Brasil", deram a notícia com algum destaque, usando inclusive a voz do correspondente do Rio.

Mas durante o dia, apenas a ITV voltou ao assunto no seu telejornal da tarde. No começo da tarde, as rádios trocaram a notícia, dada de madrugada e pela manhã, por outras, locais e internacionais, que vinham acontecendo à medida que o dia passava.

O Ministério das Relações Exteriores, o Palácio de Buckingham e a Downing Street, residência oficial da Primeira-Ministra Margaret Thatcher, enviaram telegramas de pêsames ao Governo brasileiro. Nenhum deles quis revelar o conteúdo por considerarem ser uma descortesia divulgar a mensagem à imprensa antes de terem a certeza de que ela chegou às mãos do Presidente José Sarney.

A Vice-Ministra das Relações Exteriores, Baronesa Young — que esteve no Brasil ano passado, na época da campanha presidencial e encontrou-se com o então candidato Tancredo Neves — embarcou ontem à noite para Brasília. Ela será a representante do Governo britânico no enterro do Presidente.

A Embaixada, o Consulado e as representações brasileiras em Londres estiveram com a bandeira a meio-pau o dia inteiro. A Embaixada está comunicando às autoridades do Governo britânico e ao corpo diplomático que o livro de condolências estará no saguão da Chancelaria a partir de quarta, até sexta-feira. Mas ontem mesmo já havia no livro dezenas de

assinaturas de brasileiros, que procuraram a Embaixada para prestar sua homenagem ao Presidente morto. O Embaixador Gibson Barboza mandará rezar uma missa pelo Presidente Tancredo Neves, segunda-feira.

GLAUCIA DA MATTA MACHADO

A popularidade, destaque nos EUA

Nos Estados Unidos, os principais jornais destacaram na capa a morte de Tancredo. O "Washington Post" disse que "Sarney está consciente de sua falta de experiência e apoio popular", mas lembra que em várias ocasiões ele ajudou "aqueles que caíram em desgraça com os generais brasileiros". O "New York Times" afirmou que Tancredo tinha sido eleito "na crista de uma maré de popularidade sem precedentes para colocar um fim em 21 anos de regimes militares". Segundo o "Los Angeles Times", Tancredo ofereceu "a unidade e a conciliação nacionais em torno de um programa de reformas sociais graduais para os pobres".

Na Suíça, o jornal "Tribune de Geneve" estampa em sua primeira página uma foto de cinco colunas de José Sarney vestindo o fardão da Academia Brasileira de Letras, com o título: "Presidente-poeta sucede Tancredo Neves". Toda a página da editoria Internacional do jornal foi dedicada à morte de Tancredo, com o título: "A longa agonia".

Em Portugal, quatro jornais vespertinos de Lisboa abriram manchetes de primeira página à morte do Presidente. O "Diário de Lisboa", de tendência esquerdista, chamou "Tancredo morreu", enquanto o "Diário Popular" anunciou: "Tancredo, o fim da agonia". O jornal "A Tarde" disse: "A agonia de Tancredo chega ao fim". "A Capital", deu como manchete "O Brasil chora".

Na França, o assunto do dia

PARIS — A opinião pública francesa reagiu às informações provenientes do Brasil com estupor. Embora o falecimento de Tancredo Neves já tivesse sido qualificado pela imprensa local de "crônica de uma morte anunciada", o assunto do dia nos jornais e noticiários da televisão foi o Brasil. Todos os telejornais da manhã e das 20 horas abriram seus noticiários com reportagens sobre Tancredo, sua vida política, sua morte lamentada por milhões de brasileiro e também sobre o futuro da democracia no País. O Brasil monopolizou as primeiras páginas dos vespertinos, sendo que o "Le Monde" dedica um editorial intitulado "fragilidades" à Nova República, ao passo que "La Croix", jornal católico, afirma com grande manchete que "Os brasileiros ficaram órfãos".

A biografia de José Sarney concorre, nas páginas dos vespertinos franceses, com análises póstumas da carreira do Presidente falecido. "La Croix" descreveu Tancredo Neves para seus leitores chamando-o de "personagem lendário, cujos 50 anos de vida política foram marcados por uma série de intervenções militares, embora ele nunca tenha aceito compromissos com a ditadura". O jornal considera que "Tancredo realizou um milagre, o de unir em torno de seu nome um País política, social e regionalmente dividido".

Com ênfase, o vespertino católico de Paris descreve Tancredo Neves como "um Moisés que conduzia seu povo para a terra prometida, a da democracia".

Mas o que mais preocupa os editorialistas franceses é o futuro da nova República. No seu editorial, "Le Monde" afirma que "os sucessores de Tancredo vão procurar conservar sua frágil herança política".

ca". O jornal aposta na continuidade da unidade política do País em torno de Sarney, citando o exemplo dos metalúrgicos de São Paulo, que suspenderam a greve. Porém, o jornal acredita que sem o grande estrategista que foi Tancredo Neves as ambições e contradições correm o risco de explodir rapidamente.

"Le Monde" concluiu que "Tancredo não faltou ao seu encontro marcado com a história. Sua longa agonia provocou o amadurecimento da classe política e uma grande vigilância do processo de democratização. O pai da democracia brasileira morreu mas o povo reivindica sua herança para fazer viver a Nova República".

ANY BOURRIER

Jornal italiano compara a Moisés

Os jornais italianos dão manchete, hoje, para a morte de Tancredo. O "La Repubblica" diz: "Brasil perde Neves, o teclão da democracia". "Il Messaggero" anuncia que "O Brasil perdeu o seu Moisés". O "Paese Sera" pergunta: "Brasil, e agora?" "Il Manifesto" foi um jornal otimista: "O Brasil tenta de novo".

Rádio e TV alemãs mantêm otimismo

O fuso horário de cinco horas de diferença impediu que os jornais da Alemanha, que costumam fechar cedo, dessem a morte do Presidente. Mas o assunto foi o maior destaque dos programas de rádio e televisão. A "Deutschlandfunk" (Rádio da Alemanha) divulgou três longas reportagens sobre o velório em São Paulo e Brasília. O seu correspondente afirmou que "a volta do Brasil à democracia será mais difícil, mas não barrada".

A Rádio do Vaticano comentou a morte de Tancredo em seu noticiário matinal "Quatro Vozes", transmitido em italiano, francês, inglês e espanhol. O noticiário fez a seguintes análise:

"Um País latino-americano que, depois de longos anos de governos militares, consegue ter um Presidente democrata, mas este não chega a governar, morrendo após longa agonia, e, para encerrar esta alegoria, acontece que o homem que substituirá Tancredo, José Sarney, foi durante muitos anos o homem dos militares".

No Chile, todos os jornais destacaram a morte de Tancredo em suas primeiras páginas. Na noite de segunda-feira, as rádios interromperam suas programações normais para divulgar a notícia. Estas foram as manchetes dos principais jornais chilenos: "Neves morreu depois de 38 dias de agonia" ("Las Últimas Noticias"), "Sarney assume no Brasil" ("El Mercurio"), "Chora o povo brasileiro" ("La Tercera").

Latinos lembram a longa agonia

No Paraguai, o diário "Hoy" destacou em seu principal título de capa: "Brasil chora, morreu Neves". O "Diário de Noticias" trouxe como títulos "O legado permanecerá vivo" e "O cruel calvário de um líder".

As emissoras de rádio da Nicarágua ressaltaram que Tancredo "foi um especialista em resolver crises políticas em seu País".

Todos os jornais da Venezuela também noticiaram com destaque a morte do Presidente. Mesmo o diário "Meridiano", especializado em esportes, dedica uma página à vida de Tancredo. "O Arquitecto da Nova República perdeu a batalha pela vida", afirma o "El Nacional", que dedica duas páginas a notícia.